

INTRODUÇÃO

Consequências da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) não controlada com parâmetros elevados e sustentados de pressão arterial (PA) são reconhecidamente os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares.

A mudança de comportamentos não saudáveis é aliada no controle da PA, neste propósito surge a Entrevista Motivacional (EM), uma técnica de condução não prescritiva de consultas, a qual tem provado ser eficaz na mudança destes comportamentos.

OBJETIVO: Analisar o efeito da EM sob a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em pacientes hipertensos acompanhados em ambulatório especializado

MÉTODOS:

- ECR, paralelo e cego
- Nov/2015 a Jul/2018
- N = 120 pacientes
- 6 meses de seguimento
- 1 consulta por mês

- Pacientes com HAS em acompanhamento ambulatorial
- Ambos os sexos
- ≥18 anos
- Uso de terapia anti-hipertensiva > 6 meses

a) GRUPO CONTROLE
Consultas convencionais

b) GRUPO INTERVENÇÃO
Técnicas de EM
Identificar e motivar para mudança de comportamentos não saudáveis

- Serão avaliados nos dois grupos: Autocuidado (EAC-HI), adesão as medicações (Morisky) adesão a dieta hipossódica (DSQR), sedentarismo (IPAC), peso, padrão do sono (EPWORT), tabagismo e MAPA de 24h.

RESULTADOS PARCIAIS:

N = 31  16 Grupo controle
15 Grupo intervenção

Tabela 1. Características basais do grupo controle

	Total (n=16)
Idade (anos)	69±6,6
Sexo feminino	63%
Tempo de diagnóstico	50% até 25,5 anos (12 - 34,5)
Tempo de acompanhamento	50% até 13,5 anos (7,2 - 24,5)
PAS	139,2±22 mmHg
PAD	74,7±7,5 mmHg
FC	60 bpm±7

Tabela 2. Características basais do grupo intervenção

	Total (n=15)
Idade (anos)	65±9,2 anos
Sexo feminino	67%
Tempo de diagnóstico	50% até 15 anos (4,7- 27,7)
Tempo de acompanhamento	50% até 8 anos (3,5-21)
PAS	128,4±10,4
PAD	76±14 mmHg
FC	66±10

- Ao final do seguimento, espera-se: A redução de 8 mmHg na PAS aferido com MAPA de 24h, melhora da adesão ao uso regular das medicações e alterações de comportamento que impactam em estilo de vida.

CONCLUSÃO

Este estudo representa uma nova estratégia de intervenção centrada no paciente (EM), evocando deste atitudes e motivações para seguir e implementar seu tratamento. Se efetiva, esta técnica merece ser replicada em outros cenários de acompanhamento de pacientes crônicos.